



ATA N.º 9/2025

Aos 16 dias do mês de julho de 2025, no Centro Multimeios de Espinho, reuniu-se, para a segunda reunião da terceira sessão ordinária do ano 2025, a Assembleia Municipal de Espinho, presidida por Joana Raquel da Silva Devezas e secretariada por Guilhermino Pedro de Sousa Pereira e por Rui Manuel Martins Fidalgo, com a seguinte ordem de trabalhos:

B - Ordem do dia

5. Apreciação da informação escrita da Presidente da Câmara Municipal de Espinho sobre a atividade do órgão executivo e seus serviços.

C - Assuntos para conhecimento

- Informação relativa à prática de atos ao abrigo das autorizações prévias genéricas necessárias à execução dos documentos previsionais, relativamente à assunção de compromissos plurianuais no período de 1 de fevereiro de 2025 a 31 de março de 2025.

D – Período de Intervenção do Público

A reunião iniciou-se às 21h30 dado que, à hora inicialmente designada, não se encontrava presente a maioria do número legal de membros desta Assembleia.

Foi verificada a presença dos membros António José Nunes Teixeira Lopes, José Adolfo Carvalho Rocha, Rosa Martins Freitas Duarte, Maria Alexandra Flôr de Pinho da Silva Bastos, Álvaro Paulo Alves Leite, Abel Jorge Correia dos Santos, Graça Hermínia Conceição Dias Pereira, António Manuel Pinto de Oliveira, Nuno António Almendra Monteiro Martins, Beatriz Manso Preto Loureiro, Hermínio José Figueiredo Martins da Cunha, Filipe Alexandre Perdigão Carvalho Pinto, Jorge Manuel Pinto de Oliveira Carvalho, Bruno José da Silva Morais e dos Presidentes da Junta de Freguesia de Espinho – Vasco José Carvalho Alves Ribeiro e da Junta de Freguesia Paramos - Manuel de Oliveira Dias

Foi dada nota do pedido de substituição dos membros Ana Paula Africano de Sousa e Silva por José Manuel Alves Novo, João Humberto Santos Cunha Bastos por Fernanda Maria Guedes Bastos, Isabel Resende por Manuel Augusto Gomes Novais, Liliana

Andreia Ribeiro de Carvalho por Liliana Costa Gonçalves e do Presidente da Junta de Freguesia de Silvalde - José Carlos da Silva Teixeira por Pedro Tavares. Faltou por motivo justificado, o Presidente da Junta da União de Freguesias de Anta e Guetim – Nuno Pinto de Almeida.

A Câmara Municipal fez-se representar pela sua Presidente Maria Manuel Barbosa Cruz. Estiveram também presentes os vereadores Maria de Lurdes Pontes Rebelo, Leonor Cristina da Costa Matos Lêdo da Fonseca, Luís Miguel Oliveira Monteiro Canelas, Maria de Lurdes Santos Ganicho, João de Oliveira Passos e Helder Manuel Freitas Leitão Rodrigues.

Verificado o quórum, a Presidente da Assembleia Municipal declarou aberta a reunião, referindo que por motivo de doença do técnico, a sessão não seria transmitida em direto.

Disse que, conforme anunciado na reunião anterior, iria colocar a aprovação as minutas das deliberações dos pontos 1 e 2 da ordem de trabalhos, do seguinte teor:

Proposta de Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências no Domínio da Educação do Município de Espinho no Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida. A Assembleia Municipal de Espinho, no exercício da competência prevista na alínea k) do n.º 1 do artigo 25.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais (RJAL, aprovado em anexo à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua redação atual) deliberou autorizar a celebração de Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências no Domínio da Educação entre a Câmara Municipal de Espinho e o Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida referente ao ano letivo de 2025/2026 no período de 1 de setembro de 2025 até 31 de agosto de 2026, nos termos da proposta apresentada pela Câmara Municipal de Espinho, aprovada em sua reunião ordinária de 2/06/2025. A deliberação foi tomada por maioria com 15 votos a favor e 10 abstenções. A presente minuta, aprovada pelo plenário, por unanimidade, possui os devidos efeitos executórios nos termos legais aplicáveis.

Proposta de Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências no Domínio da Educação do Município de Espinho no Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Laranjeira. A Assembleia Municipal de Espinho, no exercício da competência prevista na alínea k) do n.º 1 do artigo 25.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais (RJAL,



aprovado em anexo à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua redação atual) deliberou autorizar a celebração de Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências no Domínio da Educação entre a Câmara Municipal de Espinho e o Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Laranjeira referente ao ano letivo de 2025/2026 no período de 1 de setembro de 2025 até 31 de agosto de 2026, nos termos da proposta apresentada pela Câmara Municipal de Espinho, aprovada em sua reunião ordinária de 2/06/2025. A deliberação foi tomada por maioria com 15 votos a favor e 10 abstenções. A presente minuta, aprovada pelo plenário, por unanimidade, possui os devidos efeitos executórios nos termos legais aplicáveis.

Ponto 5. Apreciação da informação escrita da Presidente da Câmara Municipal de Espinho sobre a atividade do órgão executivo e seus serviços.

Presidente CME disse: "A informação escrita refere-se ao período de 1 de abril a 31 de maio e vou destacar algumas notas mais importantes. Celebramos os 51 anos da Revolução dos Cravos, e destaco a nossa Assembleia Municipal Jovem que tomou posse nessa altura. Foi realizada uma sessão plenária neste mesmo local, além da tomada de posse, culminando com a ida à Assembleia da República. Penso que foi realmente uma mais-valia esta Assembleia Municipal Jovem. Destaco também a Linha de Alta Velocidade, realizaram-se algumas reuniões neste período com os técnicos da LusoLav, que trouxeram algumas melhorias ao traçado desta linha. Ainda a criação de duas Conferências, uma relativamente a políticas públicas e planeamento do território e outra a Conferência Nacional de Proteção Civil. Destaco também, e essa muito importante para nós, enquanto comunidade, o reconhecimento da inscrição da arte xávega no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial que era uma ambição de há já vários anos. O início das obras do Centro Integrado da Marinha, e a valorização também de algum espaço público, nomeadamente o início das obras de Praceta Carlos de Moraes, devido ao mau estado em que se encontrava. Em relação à educação, destaco um protocolo, «Ópera? Oh que seca...», que vai levar a ópera aos nossos alunos e apresentá-la de uma forma mais motivadora para eles. Relativamente ainda ao Dia Mundial da Terra, houve várias atividades dos nossos alunos em plantar árvores no nosso parque da cidade.

Bruno Morais (BE) "Queria perguntar-lhe como é que ficou a situação publicada sobre os barcos que estão em frente à Câmara Municipal de Espinho, frene à Junta da Freguesia de Silvalde e junto à Praia de Silvalde e como é que ficou a situação da

conservação de património, uma vez que, como disse agora, a arte xávega está incluída no Inventário Nacional de Património Cultural e é importante preservá-lo. Pergunto o que o município vai fazer para preservar este património importante e já agora pergunto também o que vai fazer para melhorar as condições dos pescadores da arte xávega, uma vez que as instalações que usam estão em manifesto estado de má conservação. Na página 3, sobre o projeto da linha de alta velocidade, a questão que nós fazemos é se os nossos cidadãos estão a ser devidamente acompanhados pelos técnicos da Câmara, que dificuldades têm sido encontradas e como estão a ser ultrapassadas essas dificuldades. Na página 4, refere o caderno de Espinho dedicado à imprensa local e temos recebido alguns desagrados sobre o inventário que está disponibilizado na plataforma da Biblioteca Municipal, uma vez que o jornal Espinho Vareiro, é o único que não tem digitalização ou então faltam imensos números. Refere-se ainda que a continuação de diversas intervenções visam garantir mais segurança e mais funcionalidade e mais dignidade ao espaço urbano e pergunto quantas intervenções foram feitas para melhorar esta dignidade. A obra do RECAFE, está uma lástima, faltam sinais de trânsito, temos buracos em todo o lado, temos paralelos soltos em diversos pontos da cidade, passeios que foram remendados por via das ruturas de água e outras obras e que nunca mais viram o seu estado recuperado. Depois, na página 20, temos ponto de situação do concurso público para aquisição de serviços, manutenção e conservação de espaços verdes no Concelho de Espinho, pelo valor de 75 mil euros. Calculo que seja apenas para cortar as ervas e fazer podas, as floreiras desapareceram, há flores subtraídas, há árvores que foram plantadas e morreram e ninguém quer saber desses espaços. Agora está a chegar as eleições, provavelmente, vamos conseguir ver mais algumas coisas. Na página 32, fala de ações de informação e formação levadas a cabo na biblioteca no uso dos serviços da Press Reader e da Biblioled e questiono se foram devidamente divulgadas e para quem foram dirigidas, se foram só para os utentes da biblioteca, se foram só para os funcionários. Na página 47, os campistas que nos visitam são estrangeiros, que possuem autocaravana e caravana pergunto se o Parque de Campismo está dotado tecnicamente para recolher as águas residuais das autocaravanas? Se os veículos elétricos, vão continuar estacionados no Parque de Campismo ou vamos arranjar uma solução que não embarace os campistas ou pelo menos não atrapalhe. Na página 48 e na página 66, falam sobre a Piscina Solário do Atlântico, e pergunto como está a situação do projeto de requalificação e o que aconteceu na piscina municipal esta semana, uma vez que os extintores foram vertidos para a água durante



um ato de vandalismo noturno. Na página 68, drenagem de águas residuais refere-se que nada há a assinalar, mas verificamos esta semana praias fechadas, e gostávamos de saber a razão. Nos espaços verdes também se diz nada há assinalar, mas temos diversos pontos da cidade que parece que não passa lá ninguém, como a envolvente ao RECAFE, à nave desportiva, ao complexo ténis e ao esqueleto do estádio municipal, com ervas maiores que eu. O Presidente da Junta de Silvalde disse-me que foi ele que mandou fazer uma limpeza no espaço exterior do complexo de ténis e pergunto se não seria da responsabilidade da Câmara fazer essa limpeza, bem como à volta da nave e há a volta da Pousada de Juventude. Nos passadiços, faltam réguas, temos réguas partidas, temos invasoras por cima dos passadiços. Na página 76, solicitamos esclarecimentos quanto ao processo de contraordenação pela não apresentação de livros de reclamações do parque de campismo e também qual o ponto de situação de vários processos interpostos pela ABB relativos à obra do RECAFE, pontos de situação relativos à Escola Domingos Capela, do Estádio Municipal. Temos informação que alguns assistentes operacionais da área dos jardins, que já não são muitos, vão, ou estão prestes a ir para a reforma e perguntamos se já está acautelada à substituição desses elementos. E por último, ponto de situação sobre os armazéns da Câmara, onde foi feito um simulacro, o que significa que estas instalações devem estar para perdurar, a não ser que seja um simulacro pontual, para testar as condições de segurança. Mas vou deixar aqui um desafio, o próximo simulacro, que pode ser a quebra de uma telha de fibrocimento em cima de um trabalhador e termos um traumatismo crânio encefálico ou então poder um simulacro de doença súbita, tipo um tumor, que tenha aparecido a algum trabalhador desta área.”

Presidente CME respondeu: “Os barcos da Arte Xávega de Silvalde não são propriedade da Câmara Municipal e exatamente por isso não me vou pronunciar sobre estes barcos. O barco que está junto à Câmara é propriedade privada, foi-nos emprestado, está preservado, e irá ser colocado no primeiro apoio de pesca que está para uma candidatura para um centro interpretativo da Arte Xávega.

Os apoios de pesca, estão efetivamente em mau estado e é a próxima recuperação que está a ser pensada. Quanto à linha de alta velocidade, tivemos algumas reuniões técnicas, foi criado um gabinete onde têm sido atendidos os moradores cujas casas poderão estar em risco, os proprietários de terrenos, e soubemos que houve algumas alterações de forma a beneficiar, havendo 2 casas que estavam para ser demolidas, e

que vão ser preservadas. Já falaram com os proprietários e já estão a fazer algumas perfurações no terreno para começarem a fazer o estudo para a linha de alta velocidade. Sobre o Jornal Espinho Vareiro, desconhecia que faltava digitalizar esse jornal, mas fico muito grata em ter dado essa informação porque realmente era dos jornais mais emblemáticos que tínhamos no nosso concelho. Sobre os paralelos soltos, a Câmara não tem calceteiros, mas nem que tivesse não dava para acorrer à quantidade de paralelos que retiram das estradas, são levantados, nem se percebe porquê. Neste momento, contratamos uma empresa que está a fazer esse trabalho. As floreiras na Rua 35 foram retiradas porque eram de madeira e estavam num estado avançado de degradação e vão ser substituídos por dissuasores. Temos três jardineiros e para o concurso dos jardins já foi feito à prova prática, foram pedidos os psicotécnicos e posteriormente será feita a entrevista. É uma lista graduada onde podemos ir buscar pessoas sempre que alguém se reforma ou se for necessário aumentar o quadro dos jardineiros. É óbvio que tem de se aumentar o quadro dos jardineiros porque as escolas passaram para nós e também têm jardins. Sobre o RECAFE, não há evolução jurídica neste caso, foram pedidos várias informações e ainda não aconteceu julgamento. Foi realmente içada à bandeira vermelha na praia Pau de Manobra em Silvalde, porque os valores da água não estavam bons mas não foi por ter havido alguma descarga das nossas estações elevatórias. Aconteceu também em Matosinhos, em Esmoriz e não conseguimos dizer muito bem a razão por ter acontecido em Silvalde. Sabemos que há descargas de empresas na ribeira, informamos a APA, mas nem sempre se consegue detetar quem as faz, mas é a nossa convicção que desta vez não foi da ribeira. Quanto à praia da Baia, foi um equívoco. Sempre que existe máquinas nas praias para montar o estádio para o voleyball, por exemplo, a bandeira azul é imediatamente retirada, não significa que a água seja imprópria. As análises que chegaram na segunda-feira, referiam que se podia retirar a bandeira vermelha da praia de Silvalde e que a qualidade da água da Baia era de excelência, tendo sido informada a junta de freguesia, que por sua vez transmitiu aos nadadores salvadores a mensagem que podiam içar a bandeira azul e eles entenderam que podiam içar a bandeira vermelha.

Os espaços envolventes à Nave bem como da Pousada da juventude foram cortados pela Câmara, e sacrificámos outras zonas porque apenas temos três jardineiros. A piscina Solário Atlântico foi pintada para dar uma imagem muito melhor, e realmente conseguiu-se, mas conto lançar a empreitada da requalificação do balneário marinho,



brevemente. A piscina na Avenida 32, foi vandalizada, entraram dentro da piscina, descarregaram os extintores na água e danificaram várias estruturas. Por isso a piscina teve de estar fechada, para substituir a água e colocar vidros partidos. Quanto à Escola Domingos Capela, o projeto de arquitetura com todos os pareceres necessários para aquela estrutura foram aprovados na reunião de Câmara de 14 de julho, o que significa que vai ser lançado o concurso para a empreitada. Não fugindo ao que me perguntou quanto aos armazéns da Câmara, digo-lhe que não conseguimos, o que não significa que não tenhamos feito sempre as medições da qualidade do ar e posso afirmar que a qualidade do ar, embora as condições não sejam dignas, ainda não foi possível fazer o pretendido. O Parque de Campismo está com capacidade para ter as autocaravanas, com limites e os nossos veículos elétricos, nomeadamente os nossos autocarros e as carrinhas, circulam porque transportam os nossos alunos que se inscreveram no programa da Universidade Júnior, para o porto e depois regresso para Espinho e as carrinhas elétricas estão ao serviço dos nossos alunos para as CAF's que continuam no período de férias."

Nuno Almendra (PSD) disse: "Na última reunião desta Assembleia, a sra. vice-presidente informou os presentes que iriam enviar o relatório de execução orçamental do agrupamento Manuel Laranjeira, o único disponível. Já solicitei, através da Assembleia Municipal, no passado dia 7 de julho, o envio desse relatório, e hoje, 16 de julho, ainda não o recebemos. Lembro também que a sra. Presidente e o executivo ainda não tiveram a oportunidade de responder aos meus dois requerimentos, um de fevereiro e outro de março, sobre o centro de saúde de Anta e sobre o edifício que iria ser construído no antigo quartel dos Bombeiros. Relativamente à Escola Domingos Capela, a sra. Presidente informou que foi aprovado o projeto no dia 14 e certamente terá conhecimento que no dia 4 de julho o Ministério da Educação fez um comunicado em que 28 escolas receberam as verbas através das autarquias no âmbito de um acordo ainda do governo do Partido Socialista, sendo que neste momento foram reforçadas o número de escolas fruto de uma reavaliação que foi feita. Pergunto se aquele valor que previa gastar na Escola Domingos Capela é um valor que vai ser a custos próprias da autarquia ou a sra. Presidente aguarda que o município de Espinho receba essa verba para poder executar as obras."

Presidente da Assembleia disse "A mesa quer só dar nota que tem recebido os requerimentos do vogais e reencaminhados à Câmara Municipal para resposta e feita as insistências conforme nos vem sendo solicitado."

Pedro Tavares (JF Silvalde) disse: "a questão que me traz aqui é aquela à qual Sra. Presidente se escusa a responder, que é os barcos da Arte Xávega. Para quem não se quer pronunciar aqui em Assembleia Municipal, no Facebook faz-se pronunciar. A 23 de maio pronunciou-se contra o desmantelamento dos barcos, de acordo com o e-mail de 23 de maio do diretor do Museu Municipal de Espinho, técnico superior da Divisão de Educação e Cultura, onde foi pedido à Junta de Freguesia de Silvalde, que procedesse ao desmantelamento dos mesmos barcos. Na altura o sr. Presidente não quis fazer disto uma situação pública, porque não é uma situação pública, mas o e-mail diz assim: "solicito que a Junta de Freguesia de Silvalde proceda ao desmantelamento das duas embarcações que são sua propriedade". Contudo não são, não há em nenhum inventário da Junta doação de ninguém das duas embarcações, assim como não são da Câmara, também não são da Junta. Ocupam um lugar que é domínio público que é da Câmara. Não podemos admitir que esta situação se prolongue, dando uma má imagem de um município que tem um bem patrimonial inscrito como património nacional em regime de salvaguarda urgente, é património que não interessa a ninguém desfazer e a Câmara, embora diga que não é seu, faz deslocar um senhor que é responsável por reabilitar este tipo de embarcações. O espigueiro e a embarcação da arte xávega identificam Silvalde e pergunto o que é que fazemos?"

Presidente CME disse: "Ainda não tenho o Relatório de Execução Orçamental que falta. Há faturas que demoram. Quanto a escola Domingos Capela, disse-me que 28 escolas foram reavaliadas, mas há muitas na área metropolitana que não foram contempladas ainda. A Domingos Capela vai ser realizada com o orçamento municipal. Sobre os barcos da arte xávega, eu realmente estou estupefacto com o que estou ouvindo. Há uma coisa que eu posso afirmar, os barcos não são propriedade do município e se lá foram colocados, alguém é responsável. Esta junta já lá está há 8 anos. Não foi a Câmara Municipal que foi avaliar os barcos, pode ter ido um técnico particularmente falar."

José Novo (PS) "O que hoje nos é apresentado sob a forma de informação escrita não é apenas um documento técnico, é um esboço mal disfarçado de um mandato falhado



e politicamente derrotado. O Executivo que começou ferido foi abandonado pelo seu próprio partido, perdeu a confiança da Assembleia, viu as suas contas chumbadas e, mesmo assim, persiste no exercício solitário de poder sem rumo e sem respaldo democrático. Há um facto que ninguém pode ignorar. As contas de 2024 foram chumbadas por esta Assembleia municipal, e não pelo PS como a senhora Presidente quis fazer passar. Recordo que o PS se absteve nessa votação e não foi por acaso. Foi porque não podemos compactuar com a encenação orçamental que este Executivo montou. A diferença entre o que foi prometido e o que foi feito é escandalosa. O orçamento inicial para 2024 era de 44,4 milhões de euros. O orçamento final saltou para mais de 60 milhões. Uma diferença de 16 milhões de euros, quase um terço do valor original, para depois executar apenas 60,45% da despesa total e apenas 25,79% de investimento. Os espinhenses foram enganados com os números em PowerPoint e promessas. Mas a verdade está nas anulações, ou como se leu nas atas das reuniões da Câmara, na desorçamentação. Foram anulados 6,8 milhões de euros em despesa corrente. Foram anulados 1,6 milhões em despesas com pessoal e mais de 4,7 milhões em bens e serviços foram pura e simplesmente apagados. Ora, o que se passou nestes últimos meses foi pura manipulação do planeamento para eludir os munícipes. Nada do que foi agora apresentado sobre a execução orçamental corresponde às promessas vertidas nos documentos previsionais. É um ato deliberado para enganar os munícipes. E, de facto, como aceitar que se fale de recuperação da autarquia quando o investimento caiu 7% de 2023 para 2024 e caiu 20% face a 2021. Não houve investimento real em habitação, com o Bloco F a arrastar-se desde 2022. As estradas estão abandonadas. A rede de água e saneamento está estagnada sem qualquer avanço. Mas o que é mais grave é que, mesmo depois de tudo isto, a Sra. Presidente, na sua informação escrita, volta a repetir a encenação. Fala de participação cívica, de arte xávega, de escutismo e de atividades culturais, mas omite por completa a verdade, que houve um desvio orçamental de 16 milhões de euros. Que quase 40% do orçamento final não foi executado. Esta não é uma falha técnica, é uma falência política. É a prova de que esta Presidente não governa com visão nem responsabilidade, governa para manter a aparência, adiar o confronto com a verdade e proteger a sua imagem em ano eleitoral. Senhores deputados, Espinho não pode continuar a ser enganado com orçamentos irrealistas, reprogramações manipuladas e desculpas técnicas. A nossa cidade precisa de verdade, de rigor, de transparência e de uma nova liderança. Porque Espinho não merece ilusionismo orçamental, merece governação com responsabilidade.”

Jorge Carvalho (CDU) "Muito do que eu ia dizer, o vogal José Novo já disse, o que significa que o Partido Socialista está a aproximar-se do que deve ser um Partido Socialista. A senhora Presidente da Câmara segue a teoria de papas e bolos, portanto, para tentar enganar todos os tolos e, como eu vejo na comunicação social, ainda há alguns tolos que são enganados. O que ela diz parece palavra da Bíblia. A Presidente fala a verdade, mesmo que não seja ou não costuma ser a verdade. Aquilo que é importante chuta para canto, o que aparece mal feito é culpa ou do PS, ou da Assembleia, ou do governo, de alguém menos dela e tudo o que aparece bem feito, mesmo que sejam os outros a fazer, foi ela que fez. Quem ouvir a senhora Presidente, julga que Espinho nasceu no dia que ela tomou posse como Presidente da Câmara. E esta é a situação de que os documentos não correspondem, foi um alarido medonho com o fato de ter chumbado a conta, não apresentou nova conta, continua com ela chumbada, deitando as culpas, papel de vítima. Apresenta um orçamento, distorce totalmente o orçamento, gasta o que não está no orçamento, não faz o que está no orçamento, e depois quer que a conta dê certa e que toda a gente bata palmas e diga que fez muito bem. Os barcos da arte xávega estão na via pública, nos terrenos públicos camarários. O e-mail foi enviado por um técnico superior da Câmara Municipal. Estes relatórios que apresenta são pobres, insuficientes. Não é propaganda da câmara, não é propaganda política, é propaganda pessoal."

Manuel Novais (PS) "A informação escrita da senhora Presidente da Câmara é um documento revelador, não pela profundidade, mas pela fuga sistemática à realidade. É um texto em slogan, onde se fala de cultura, escutismo, participação cívica, mas se silencia de tudo o que compromete o presente e o futuro do concelho. O que não é dito é ainda mais grave do que tenta fazer passar por ação. Não há uma única linha da sua mensagem sobre os 10 milhões de euros em litígios acumulados, perdas de água superiores a 35% mês após mês, o balneário encerrado, as infraestruturas básicas abandonadas, as multas por incumprimentos legais como o Centro Nacional de Cibersegurança, a contraordenação ambiental muito grave aplicada pela APA, a licença urbanística emitida ilegalmente dentro do perímetro da salvaguarda da linha de alta velocidade. Isto não é distração, é uma manobra política deliberada para esconder factos e proteger a recandidatura da Sra. Presidente. O estranho é que no meio deste caos há uma área com reforço generoso, a promoção turística, que cresceu de 704 mil euros com 600 mil afetos a locações e produção de imagem. Num ano eleitoral, isto não é coincidência, é estratégia, é manipulação política com meios públicos. A Sra.



Presidente governa hoje sem partido, sem maioria, sem equipa e sem obra. Recandidata-se numa lógica puramente pessoal, tentando sustentar-se com eventos, palcos e vídeos. E agora, a meses das eleições lança concurso para as chefias e contrata pessoal a termo até outubro. Não é para servir Espinho, é para proteger interesses pessoais. Espinho não é um veículo de marketing, é um concelho com história, com exigência, com futuro. A cidade precisa de mudança e, urgente, precisa de uma liderança com rigor, com responsabilidade e com verdade.”

Pedro Tavares: “Vou contrapor uma coisa que o vogal Jorge Carvalho disse. Estes relatórios do presidente são vincular de uma imagem. E não há nenhum Presidente, nestes 20 e poucos anos que vou fazendo parte da Assembleia Municipal, que não tivesse utilizado isto como culto de imagem. Sobre a questão dos barcos, os presidentes de uma empresa, ou donos de uma empresa, quando os funcionários mandam uma informação, tomam conta da informação e agem em função da mesma. O e-mail veio da Câmara e foi enviado às 11.00 hora. A publicação da Sra. Presidente foi ao fim da tarde. Se os funcionários da Câmara se deslocam aos locais para verificar o que está a acontecer, por livre e espontânea vontade, assim seja, mas a Sra. Presidente não pode alegar que não tem conhecimento. O Presidente da Junta de Freguesia disponibilizou-se a reunir para arranjar uma solução para um equipamento que não é da Junta, que está em domínio público, não consta em inventário nenhum, não consta em ata nenhuma, doação nenhuma, sendo que fomos fazendo alguma manutenção para não provocar acidentes.”

Paulo Leite (PSD) “Estou admirado com o grande exercício de autofagia que o Partido Socialista aqui desenvolveu. A propósito dos barcos, a primeira regra deve ser sempre de bom senso. Claro que foi a Junta de Freguesia, apesar de ter agora outro Presidente, não deixa de ser a Junta de Freguesia e mesmo que se tenha cometido um erro, se foi o caso, tiveram oito anos para resolver isso. É admirável como é possível chegar a este ponto de discussão e trazer para uma assembleia que vem aqui para decidir questões mais importantes, uma questão menor que se resolve com dois dedos de conversa. Se não resolvem as simples, como é que vão resolver as complexas?. Eu devo recordar que tudo o que os vogais do Partido Socialista agora vieram apontar como problemas, como erros da Câmara Principal, apontando à presidente atual da Câmara Municipal, dizendo que enganou os municípios, falando da questão do Bloco F, da rede de águas e saneamento, que é preciso uma nova liderança, estão a usar a

assembleia. É uma sessão normal para fazer campanha, não faz sentido fazer campanha contra vocês próprios. Eu disse aqui várias vezes as verdades, e a bancada do Partido Socialista ficava muito chateada, e agora vieram repeti-las, com a maior desfaçatez, e ninguém se enervou na bancada do Partido Socialista. A conclusão que eu e a bancada que represento pode tirar de tudo isto é que é mesmo mau para Espinho. O que aconteceu a Espinho nestes últimos quatro anos é mau, tendo o PS referido ali que os espinhenses foram enganados, que a rede de água estava pior, que o Bloco F não arrancou, conforme o Partido Social Democrático tem vindo a dizer ao longo do mandato e que sempre negaram. E curioso, até votaram os orçamentos e as contas. Espinho merece muito mais do que isto. Eu estou aqui porque tenho vontade de fazer o melhor e de representar tanto quanto possível aquilo que as pessoas que me elegeram esperam que eu faça. Quero defender Espinho genuinamente. O que se assiste aqui, ao invés de se estar a defender ou pugnar pela melhoria de vida do Concelho de Espinho, são jogos políticos que não trazem nada de bom para este concelho. Somos da opinião que, de facto, Espinho, durante estes quatro anos, teve a pouca sorte de ter escolhido o Partido Socialista para a Câmara Municipal de Espinho. De certa forma, fico indignado quando fazem agora uma coisa destas a alguém que estava no vosso grupo, que escolheram para presidente, e não obstante já ter criticado por diversas vezes a Sra. Presidente, eu reconheço que foi alguém que teve a coragem de assumir um barco num momento difícil para Espinho e que agora não estão a reconhecer. Não fica bem ao Partido Socialista, não fica bem a ninguém fazer isto. A coerência é algo que é importante e a defesa dos interesses de Espinho é que deve estar sempre presente em todos os partidos, inclusive o meu. O melhor para Espinho é um projeto que venha a devolver a Espinho aquilo que Espinho de facto merece. Fiz quatro anos bastante difíceis, durante o meu mandato, não só de presidente do PSD mas também de líder desta bancada, em defender Espinho, apontar os erros, fazer tudo aquilo que estava ao meu alcance pelo melhor de Espinho. Algumas vezes em desacordo com quem estava, outras vezes em acordo, mas fui coerente, sempre. Nos mandatos em que o PSD esteve à frente da Câmara Municipal, até o Partido Socialista ter vindo, estou convencido que se fez um muito bom trabalho, e ele foi interrompido por um trabalho bastante pior. O Partido Socialista, de facto, não conseguiu dar continuidade, estragou muita coisa e já mencionei que são vocês que o dizem aqui. Era importante que no próximo mandato fosse possível haver uma Câmara Municipal que efetivamente venha trazer soluções a Espinho, que venha recuperar esta cidade e uma Assembleia Municipal que também



saiba ser digna disso. Julgo que temos todos muito a melhorar em termos de democracia e não concordei nada, de facto, quando o Partido Socialista decidiu dar continuidade a um mandato quando deveriam ter vindo a eleições, essa foi sempre a minha opinião. A informação da Sra. Presidente não fala nos reais problemas de Espinho, fala em coisas que são menos importantes para os espinhenses, chama à atenção para festas e eventos de que as pessoas gostam, que chamam mais à atenção em tempo de eleições autárquicas.

Jorge Carvalho (CDU) "O vogal que me antecedeu falou do Partido Socialista, mas o PSD tem mais gente no Executivo do que o Partido Socialista. O PSD tem 3 elementos no Executivo e o Partido Socialista já só tem 1. E, portanto, a culpa toda é desse um, que foi despedido dos poderes. Por outro lado, o elogio que está a fazer à Sra. Presidente, eu pergunto-lhe diretamente, será que alinha na parte do PSD que discorda que venha o candidato do PSD e, portanto, vai apoiar a Sra. Presidente nas próximas eleições? Acha que é mais importante a Sra. Presidente do que o PSD ganhar eleições?"

Joana Devezas (PS) disse em protesto: "O Sr. vogal Paulo Leite, na sua intervenção, fez referência que o PS não votou a prestação de contas e merece um reparo porque o PS votou com uma das três possibilidades de voto, a abstenção. Portanto, o PS e eu, inclusive, votamos a prestação de contas. É uma inverdade quando diz que o PS não votou. Deixou-me verdadeiramente alegre ouvir a sua intervenção, porque, de repente, vejo o PSD a defender o Executivo e vejo o PS contra o Executivo, o que acaba por ser caricato chegarmos ao fim de um mandato, que foi realmente especial, e verificámos aqui uma inversão de posições."

Teixeira Lopes (PS) " Eu estou hoje perplexo com algumas das questões que foram aqui utilizadas na defesa de diversos argumentos justos, com certeza, que eu posso discordar ou concordar. Mas a verdade é esta, hoje o ataque foi desferido contra o Partido Socialista. Não foi contra a Presidente que está atualmente na Câmara Municipal que saiu do Partido Socialista e está hoje a governar os destinos do governo Municipal. E, portanto, esta confusão pode levar todos aqueles que pensam que a Câmara Municipal é do Partido Socialista, estão enganados, estão iludidos. Ora, vamos falar na governação que é fraca, titubeante, procura atingir, taticamente em termos da composição da própria Câmara Municipal. A Presidente da Câmara que foi eleita pelo Partido Socialista rasgou o cartão do Partido Socialista. O cartão do Partido

Socialista é bom quando temos o poder, é mau quando perdemos o poder ou quando temos discussões que são insanáveis. O Governo do PS na Câmara Municipal, a partir do momento em que a Senhora Presidente assumiu a sua independência, necessariamente não tem nada a ver com o Governo do Partido Socialista. O vogal do PSD consegue subverter completamente tudo aquilo que foi dito aqui. O Partido Socialista pode ter muitos defeitos, e tem com certeza, e tem algumas deficiências, e tem com certeza. Agora, uma coisa eu sei, é que o Partido Socialista tem alguma revitalização, tem alguma capacidade de autocrítica, precisamente para criticar os sociais democratas, que, efetivamente, normalmente, nunca mudam de opinião. E esta conversa de não mudar de opinião é uma negação da inteligência, é o apoio ao oportunismo político. E quando esperam que o Partido Socialista esteja em decadência, há qualquer coisa que vai fazer com que o Partido Socialista se revitalize e parta novamente para defender os interesses da sociedade portuguesa, nomeadamente a sociedade espinhenses”

José Novo (PS) disse, em protesto “ Sr. vogal Paulo Leite, estou naquela situação em que a pessoa é presa por ter cão e por não ter. Quando concordávamos nas votações, éramos criticados porque nada fazíamos. O que eu vim aqui fazer foi meramente apresentar a leitura da análise dos resultados que o senhor tem, toda a gente tem. Não vim cá fazer campanha política. Campanha política o senhor vê-me a fazer quando for a altura e farei o que for possível. Em relação ao facto que o senhor insiste que em 2023 deviam se ter feito novas eleições, eu fui um dos socialistas que pedi à senhora Presidente para tomar conta da Câmara porque tínhamos um programa eleitoral, apesar de acontecer o que aconteceu ao nosso líder, que convenceu os espinhenses a eleger-nos e a nossa intenção era esse programa eleitoral ser cumprido o mais possível, mas tal não aconteceu. Devo lembrar que a partir de dada altura a senhora Presidente entrou em autogovernança e até deixou de ser socialista. Portanto, a Câmara do socialismo já tem muito pouco. Eu não venho para cá fazer campanha política e quando digo que a Câmara precisa de uma nova liderança, essa liderança será encontrada em campanha eleitoral, quando o programa das forças políticas, o que mais conseguir convencer e cativar o eleitorado, ganhará.”

Presidente CME disse “Eu também estou admirada com o que ouvi. Relatório de contas chumbado quando as pessoas estavam aqui e foram aprovados os orçamentos. Sobre os dez milhões em processos deviam saber que eram da ABB e outros, processo de



que não tenho culpa. Será que sabem qual era o programa que estavam a defender porque nós estamos a cumprir um programa que foi sufragado, que era muito ambicioso. Não estou a perceber o que se gastou a mais com a imagem e gostava de perceber, até porque há alguns perfis falsos e publicações que vêm falar em imagem. Quanto ao relatório de contas, a Assembleia, apenas dá um parecer que pode ser positivo ou negativo, mas não tem mais nenhuma influência.”

As deliberações tomadas na presente reunião foram aprovadas em minuta, por unanimidade, ao abrigo do nº 3 do artigo 57.º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, após a sua leitura pelo Presidente da Mesa da Assembleia.

Presidente da Assembleia disse que foi partilhada para conhecimento dos Srs. vogais a informação relativa à prática de ato ao abrigo das autorizações prévias genéricas e não havendo intervenções por parte do público presente, deu a reunião por encerrada.

Para constar e devidos efeitos, nos termos do disposto nos n.ºs 1, 2 e 3 do artigo 61.º do Regimento, lavrou-se a presente ata, que tem como suporte gravação digital de tudo quanto ocorreu na respetiva reunião, e vai ser assinada pela Presidente da Assembleia Municipal e por mim, Isaura Maria Gomes Pinto da Rocha Gonçalves, funcionária municipal da Divisão de Jurídica e de Apoio à Administração, designada para o efeito, que a elaborei nos termos legais.

A Presidente da Assembleia Municipal

A Funcionária Municipal,
